



WALCYR CARRASCO

Meu lugar no mundo

Leitor crítico (8º e 9º anos do Ensino Fundamental)

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Tom Nóbrega

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?*¹

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoieira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpecenos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual é a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

*Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.*²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das rela-

ções interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ nas tramas do texto

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

◆ nas telas do cinema

- Indicação de filmes, disponíveis em VHS ou DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ nas ondas do som

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ nos enredos do real

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.



WALCYR CARRASCO

Meu lugar no mundo

Leitor crítico (8º e 9º anos do Ensino Fundamental)

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Walcyr Carrasco nasceu em 1951 em Bernardino de Campos, SP. Escritor, cronista, dramaturgo e roteirista, com diversos trabalhos premiados, formou-se na Escola de Comunicação e Artes de São Paulo. Por muitos anos trabalhou como jornalista nos maiores veículos de comunicação de São Paulo, ao mesmo tempo que iniciava sua carreira de escritor na revista *Recreio*. Desde então, escreveu diversas novelas, peças de teatro e publicou mais de trinta livros infantojuvenis, tendo recebido por suas obras muitos prêmios ao longo da carreira.

É cronista de revistas semanais e membro da Academia Paulista de Letras, onde recebeu o título de Imortal.

RESENHA

Aleph se sentia um extraterrestre. Na sua casa e até mesmo fora dela, todas as atenções pareciam se dirigir unicamente a seu atlético irmão mais velho. Ariel era bonito, proativo e um nadador talentoso. Para os pais, Ariel servia de exemplo para quase tudo. As garotas só se aproximavam de Aleph para perguntar sobre o irmão. Mas tudo

piorou quando o pai foi demitido do emprego e a família toda foi obrigada a mudar drasticamente o estilo de vida para cortar despesas. Depois de dispensarem a faxineira, a mãe começou a trabalhar em uma loja do *shopping* e Aleph se tornou, "forçadamente", o principal encarregado de cuidar das tarefas domésticas. Embora o garoto muitas vezes sentisse, segundo ele próprio, "vontade de sumir", logo ele descobriu que o sofrimento vivido por outros jovens ao seu redor era ainda mais insuportável do que o seu. Amanda, uma amiga que Aleph conhecia desde criança, cometeu suicídio tomando remédios, depois que um vídeo seu mostrando os seios vazou na internet e a garota passou a sofrer com a pressão dos pais e os gracejos e grosserias dos colegas. Ariel, por outro lado, atormentado pela pressão dos treinos de natação, por pouco não se atirou de um edifício depois de chegar em segundo lugar em uma competição importante. Ao final do livro, descobrimos que as duas histórias estavam ligadas: era Ariel o namorado secreto de Amanda e por isso o nadador se sentia responsável pela morte da moça.

No prefácio de *Meu lugar do mundo*, Walcyr Carrasco compartilha com os leitores a história da perda de um amigo querido, que cometeu suicídio. O suicídio entre jovens é um tema que exige

delicadeza na abordagem, mas cuja discussão é incontornável no nosso tempo: a Organização Mundial de Saúde (OMS) alertou recentemente que o número de suicídios vem aumentando e precisa ser entendido como uma questão de saúde pública. A cada 40 segundos, uma pessoa no mundo comete suicídio. No Brasil, na última década, cresceram muito, em especial, as mortes de jovens entre 10 e 19 anos. Segundo os pesquisadores do tema, cerca de 90% dos suicídios são evitáveis. O título do livro, *Meu lugar no mundo*, sugere que o suicídio pode ser entendido como um ato que surge de algum descompasso entre o sujeito e o mundo; um sujeito que não consegue encontrar uma possibilidade de pertencimento. Levando em conta que a adolescência é um período de transição em que se passa por grandes transformações, em que o olhar do outro, seja da família ou da sociedade em geral, tem um peso considerável, essa possibilidade de desconexão com o resto do mundo pode tornar-se aguda e urgente. Além do suicídio em si, o autor aborda outros temas como a automutilação, as redes sociais e a possibilidade de exposição violenta que elas por vezes ocasionam. A onipresença das redes sociais acaba por agravar a sensação de inadequação, já que ela encoraja as pessoas a se colocarem ali de maneira idealizada, criando uma felicidade fictícia, fazendo com que as pessoas não encontrem espaço de acolhimento para sua sensação de sofrimento.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: Novela

Palavras-chave: Suicídio, adolescência, automutilação, inadequação, internet, *bullying*, competição, pressão

Componente curricular envolvido: Língua Portuguesa

Competências Gerais da BNCC: 8. Autoconhecimento e autocuidado, Competência: 9. Empatia e cooperação

Temas contemporâneos tratados de forma transversal: Direitos da Criança e do Adolescente; Educação em Direitos Humanos; Saúde; Trabalho **Público-alvo:** Leitor crítico (8º e 9º anos do Ensino Fundamental).

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Mostre aos alunos a capa do livro. De que modo os alunos compreendem a expressão do título, *Meu lugar no mundo*? O que significa encontrar “o próprio lugar no mundo”? Quão difícil pode ser essa tarefa?
2. Leia com os alunos o texto da quarta capa, que antecipa elementos do enredo, revelando que o texto, em algum momento, aborda o tema do suicídio. Chame a atenção para o trecho de Vera Iaconelli que aparece logo depois: veja se percebem que o uso de reticências entre parênteses sugere que se trata de uma citação.
3. Proponha aos alunos que leiam o sumário do livro e, a partir das informações da quarta capa e do título dos capítulos, procurem criar hipóteses a respeito do conteúdo da história.
4. Chame a atenção para a dedicatória do livro, “Dedicado a Alfredo, que me inspirou a escrever este livro”. Em seguida, leia com a turma o texto de apresentação, *Vida interrompida*, em que Walcyr Carrasco conta que Alfredo foi um amigo seu que cometeu suicídio. Pode ser que alguns dos alunos tenham conhecido alguém que passou por essa situação. Caso queiram compartilhar suas histórias ou se emocionem com a leitura do texto, acolha-os.
5. Leia com a turma o posfácio da psicanalista Vera Iaconelli, que comenta porque os adolescentes são particularmente vulneráveis ao suicídio.
6. Leia com os alunos a seção *Autor e obra*, para que conheçam um pouco mais a respeito da trajetória de Walcyr Carrasco. Será que já assistiram a algumas das novelas de televisão escritas pelo autor?

Durante a leitura

1. Chame a atenção da turma para o fato de que esse é um livro em primeira pessoa, do ponto de vista de Aleph, que logo de início afirma que se sente “como um extraterrestre”. Quais são os principais fatores que levam o protagonista a sentir essa sensação tão forte de inadequação?
2. Sugira aos jovens leitores que procurem prestar atenção às mudanças sofridas pelos diversos

personagens no decorrer da narrativa, sejam elas físicas, psíquicas ou de comportamento. Em quais personagens essa transformação se dá de maneira mais pronunciada? Por quê?

3. Proponha aos alunos que estejam atentos para os indicadores socioeconômicos que interferem na narrativa: de que maneira o dinheiro ou a falta dele interferem, por vezes bruscamente, na trajetória dos personagens?

4. Discuta com os alunos de que maneira a internet e as redes sociais interferem no destino dos personagens da história.

5. Veja se os alunos percebem como Ariel, irmão de Aleph, aparece como contraponto à figura do protagonista. De que maneira os dois irmãos se veem um ao outro?

6. O que leva alguns dos personagens da história tentarem ou cometerem suicídio? Como seus familiares e conhecidos lidam como o acontecido?

Depois da leitura

1. Como se trata de uma narrativa em primeira pessoa, acompanhamos todo o desenrolar dos acontecimentos do ponto de vista de Aleph: é possível imaginar, porém, que essa mesma história, contada em primeira pessoa por algum dos outros personagens, enfatize aspectos muito diferentes. Proponha aos alunos que escolham algum dos outros jovens que participam da história, como Amanda, Ariel ou Selma, e narrem um dos capítulos em primeira pessoa de seu ponto de vista.

2. Assim como a jovem Amanda, amiga de Aleph, outras garotas já cometeram suicídio por conta da divulgação indevida de vídeos íntimos vazados na internet, criando situações que afetam especialmente as mulheres de modo brutal. Leia com a turma a reportagem da revista *IstoÉ* sobre o assunto, que conta a história de duas adolescentes que vivenciaram uma situação muito semelhante a da personagem do livro, disponível em: <https://istoe.com.br/336016_VINGANCA+MORTAL/> (acesso em: 2 fev. 2022). Chame a atenção da turma para os dados disponíveis na reportagem, que mostram que gravar vídeos íntimos já é uma prática comum. Discuta o tema de modo aberto com a classe, ressaltando as formas com que eles podem se prevenir de situações de exposição indevida.

3. O aumento dos suicídios no Brasil na última década tem uma relação bastante forte com as mídias digitais, em especial as redes sociais. Em muitos casos, os jovens são levados ao desespero ao serem vítimas de ódio nas redes. Para pensar mais sobre o assunto, leia com a turma a reportagem do *site* A Gazeta, publicada durante o Setembro Amarelo, mês de prevenção ao suicídio, disponível em: <<https://www.agazeta.com.br/especial-publicitario/green-house/setembro-amarelo-redes-sociais-potencializam-suicidios-entre-jovens-0821>> (acesso em: 2 fev. 2022).

4. Outro tema presente no livro é a automutilação, também conhecida pela prática de *cutting*, cometida por Amanda e Ariel, que consiste em fazer cortes no próprio corpo, em geral nos braços, como forma de lidar com um sentimento persistente de tristeza e angústia. Leia a reportagem do *site* UOL e converse com os alunos sobre o assunto. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/06/02/adolescentes-que-se-automutilam-por-que.htm>> (acesso em: 2 fev. 2022).

5. O livro *Os sofrimentos do jovem Werther*, de Johann Wolfgang von Goethe, ficou conhecido por ter provocado uma verdadeira “epidemia de suicídios” em circunstâncias similares. Para pensar um pouco mais sobre o assunto, e sobre o modo como livros, filmes, e suicídios de celebridades podem levar a uma espécie de “efeito de contágio” chamado de “Efeito Werther”, assista ao vídeo do canal Nerdologia, em que Atila Iamarino fala do assunto, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gJBly3opAVU>> (acesso em: 2 fev. 2022). Pode ser interessante, ainda, selecionar algumas passagens da obra de Goethe para ler com a turma.

6. Uma das formas de prevenir o suicídio é falar abertamente sobre o assunto e mostrar-se disponível a estar perto, amparar e ouvir quando notamos que algum amigo, conhecido ou familiar não está bem. Assista com a turma a esta sensível animação sem palavras que faz parte de uma campanha de prevenção do Reino Unido, onde o suicídio é a principal causa de morte entre os jovens (no Brasil é a terceira, atrás de acidentes de trânsito e homicídio). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=dKU1OLrvOn4>> (acesso em: 2 fev. 2022).

7. Os longos e exaustivos treinos e a pressão da família para que Ariel, o filho mais velho, seja bem-sucedido em um torneio de natação acabam por comprometer severamente seu bem-estar emocional. A saúde mental entre os atletas de alto rendimento é um tema importante, que veio bastante à tona nas Olimpíadas de Tóquio em 2021, quando a ginasta Simone Biles, uma das maiores atletas americanas, desistiu de competir em boa parte de suas provas. Leia com a turma a reportagem do *site* UOL sobre o assunto, disponível em: <<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2021/07/28/simone-biles-sai-de-prova-por-saude-mental-atletas-devem-priorizarbemestar.htm>> (acesso em: 2 fev. 2022).

8. No começo do clipe de *AmarElo*, de Emicida, em parceria com Majur e Pablo Vittar, escutamos a mensagem angustiada de um jovem que está sofrendo e tendo dificuldades de seguir vivendo, fazer escolhas e encontrar seu lugar no mundo. A canção de Emicida, no entanto, chega como uma mensagem de resistência e força em um mundo extremamente difícil. Veja

com a turma o clipe, disponível em: <youtube.com/watch?v=PTDgP3BDPIU>. Escute também com eles *Sujeito de Sorte*, de Belchior, de onde o Emicida extrai o refrão da canção, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=oy5w9mWrzBg>> (acessos em: 2 fev. 2022). Como os alunos interpretam o refrão: “ano passado eu morri, mas esse ano eu não morro”?

DICAS DE LEITURA

► do mesmo autor

A palavra não dita. São Paulo: Moderna.

A corrente da vida. São Paulo: Moderna.

Histórias para a sala de aula. São Paulo: Moderna.

Em busca de um sonho. São Paulo: Moderna.

► do mesmo gênero

Norwegian Wood, de Haruki Murakami. Alfaguara.

As mil taturanas douradas, de Furio Lonza. São Paulo: Ed. 34.

O apanhador no campo de centeio, de J. D. Salinger. São Paulo: Todavia.

Eleonor e Park, de Rainbow Rowell. São Paulo: Seguinte.